

O AGRONEGÓCIO E O CENÁRIO ECONÔMICO

O agronegócio brasileiro é um sucesso levando o país a *player* mundial de *commodities* agropecuária e florestal. Tem sido o setor da economia que menos tem sofrido com a crise econômica brasileira nestes últimos anos. De 2014 a 2017, enquanto a economia nacional encolheu em média 1,38% ao ano, a agropecuária cresceu 3,75%, segundo dados do IBGE, em 2018.

Mesmo numa visão mais ampla do agronegócio, a situação ainda se mantém positiva. Segundo o Centro de Estudos em Economia Aplicada (CEPEA), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), nesse mesmo período, o PIB do agronegócio cresceu, em média, 0,90% ao ano.

Diversos fatores explicam esse dinamismo: a) maior inserção do país no mercado internacional de produtos agrícolas; b) desenvolvimento de pacotes tecnológicos adaptados as diversas regiões brasileiras; c) aumento do uso de capital na atividade; d) maior escolaridade do produtor e do trabalhador rural.

Nesse cenário, as cadeias produtivas mais ligadas ao mercado externo como soja, café, açúcar, proteína animal, celulose tendem a se beneficiar de maneira mais ampla, apesar de serem afetadas por variáveis exógenas fora de seu controle, entre estes destacam-se o petróleo e o câmbio.

Dois fatores somam-se aos anteriores, a guerra comercial entre estados Unidos e China e a greve dos caminhoneiros em maio de 2018. Assim, tanto a economia doméstica como o agronegócio – apesar de seu melhor desempenho – não estão imunes a efeitos perversos causados pelos choques.

A realidade é que o agronegócio brasileiro não pode mais ser desconhecido pela sociedade brasileira, como não o é por seus concorrentes. A sociedade brasileira precisa reconhecer e se orgulhar dessa posição extraordinária que poucos países no mundo detêm. Não é mais concebível uma luta ideológica contra o agronegócio do Brasil, o que se necessita é de posturas racionais que levem em consideração a necessidade de preservação ambiental em sintonia com sistemas de produção sustentáveis.

Quando a FAO, órgão de Agricultura e Alimentação da ONU diz que o Brasil será responsável por 40% da produção mundial de alimentos em 2050, o país tem que estar preparado para assumir essa posição com responsabilidade tanto no campo alimentar, como no econômico e no ambiental.